



Mais



Um dia de vinhos (e sushi) no Hotel Flórida com sabor a Verão
06.06.2012



Um Porto fabuloso para o jubileu de diamante de Isabel II
04.06.2012



O moscatel de Setúbal é um festival em Palmela
31.05.2012
é um festival em Palmela
31.05.2012



Século e meio de história e alicerces para muitos mais anos
26.05.2012



O primeiro Chrysea da Quinta de Roriz
19.05.2012

[ver mais](#)

Estatísticas

2379 leitores
0 comentários

Relacionados

Os bons resultados dos vinhos portugueses no Concurso Mundial de Bruxelas

Por André Ribeirinho

15.05.2012

0 9 1

André Ribeirinho foi membro do júri do Concurso Mundial de Bruxelas e resume algumas das conclusões e surpresas do 19.º Concurso Mundial de Bruxelas, onde um vinho alentejano foi eleito como o melhor tinto.

As maiores surpresas dos resultados do Concurso Mundial de Bruxelas, que decorreu em Guimarães no início de Maio, são, sem dúvida, a [eleição de um vinho do Alentejo como melhor tinto](#) da prova e a ausência de vinhos do Douro da lista de melhores vinhos do concurso.

O prémio de melhor tinto foi atribuído ao vinho do Alentejo Poliphonia Signature 2008, por ter recebido, do júri, a melhor pontuação absoluta de entre todos os vinhos que foram enviados para o concurso. Com esta pontuação recebeu ainda uma das Grandes Medalhas de Ouro, a medalha mais importante do concurso.

É um feito notável a vários níveis. O vinho vencedor concorria, em prova cega - sem se saber o nome ou região - com amostras de países considerados como melhores produtores de vinho do mundo como, por exemplo, a França ou a Itália, conseguindo obter o melhor resultado.

O vencedor conseguiu ainda reunir consenso entre os provadores que pontuaram o vinho e que faziam parte de um [júri constituído por membros de 48 países](#) e com profissões tão diferentes como *sommeliers*, importadores, jornalistas ou bloggers com uma natural diversidade de opiniões e de gostos.

No entanto, é talvez a exclusão dos vinhos do Douro das Grandes Medalhas de Ouro a grande surpresa desta edição do Concurso Mundial - no que toca aos vinhos portugueses. Um resultado que pode em parte ser justificado pela ausência de amostras de alguns dos vinhos de topo da região do Douro e que é, de alguma forma, compensado com a atribuição de 21 Medalhas de Ouro.

Os resultados finais do concurso ditaram assim que o Alentejo e o Tejo arrecadassem entre si as dez Grandes Medalhas de Ouro atribuídas a vinhos portugueses. Entre estas, um destaque especial para os trabalhos desenvolvido pela Herdade das Servas e pela Quinta da Alorna que viram, cada uma, dois dos seus vinhos serem premiados ao mais alto nível.

Por último a surpresa - entre alguns profissionais do vinho menos atentos ao consumidor - que foi a medalha de ouro recebida pelo Mateus Sparkling Rosé. Uma medalha que confirma a enorme adaptabilidade da marca Mateus ao gosto do consumidor e ao mercado. A comprovar também os sucessos de vendas - e principalmente de exportações - por esse mundo fora.

Os resultados do Concurso Mundial de Bruxelas são essencialmente bons para Portugal. São bons, em primeiro lugar, porque dão a conhecer ao mundo a identidade do vinho português através de castas como a Alicante Bouschet - uma casta originalmente francesa mas há muito anos bem adaptada ao clima do Alentejo - e que está presente no vinho vencedor.

Mas são sobretudo bons resultados porque dão a conhecer Portugal como um país produtor de vinhos de qualidade num mundo onde a imagem junto de profissionais e consumidores é cada vez mais determinante no acesso ao mercado.

*André Ribeirinho foi membro do júri. É [consultor de marketing de vinhos e fundador da Adega.com.pt](#)